

## PROGER: Caminho do aprendizado e do desenvolvimento empresarial

**P**roposta inteligente, o Proger – Programa de Geração de Emprego e Renda desponta como obra de especialistas identificados com as causas do pequeno empresário. Seus recursos, oriundos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, destinados basicamente ao investimento, constituem-se em alavanca que se assenta num conceito adequado para que as pequenas empresas possam criar condições de navegar por mares menos agitados. Ao lado do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, uma outra vertente para a qual estão sendo direcionados recursos do FAT, o Proger está também contribuindo para geração de emprego e renda.

Os resultados obtidos por ambos, no período 1995-1997, apontam para o sucesso das ações nesta área. Em 1997, mais de 360 mil empreendedores receberam financiamentos, tendo sido aplicados cerca de R\$ 2,27 bilhões, com valor médio modesto, em torno de R\$ 6 mil. Para 1998, projetava-se a realização de aproximadamente 400 mil operações de crédito, num valor aproximado de R\$ 2,5 bilhões. Estima-se que, com os recursos dos dois programas, mais de 550 mil postos de trabalho ficaram garantidos no período 1995-97, conforme indicações do Ministério do Trabalho e Emprego.

Falando pelos pequenos industriais, podemos salientar que o Proger tem-se transformado em instrumento de progresso empresarial. Seus empréstimos podem ser vistos como uma base a partir da qual os pequenos empreendedores podem melhor conduzir seus negócios, pois os investimentos sempre são liberados mediante a apresentação de projetos consistentes. Isto é uma obrigação implícita nos contratos deste Programa, o que não deixa de mostrar uma espécie de Calcanhar de Aquiles de muitos pequenos empreendedores.

Pode-se dizer, por causa deste fato, que o Proger tem, além de suas vantagens como instrumento impulsionador da economia e do emprego, também o mérito de expor a ausência de preparo gerencial por parte de muitos pequenos empreendedores. Nascidos no combate pela sobrevivência, estes não tiveram a oportunidade do aperfeiçoamento através de cursos que os habilitariam a um desempenho mais qualificado na direção de seus negócios.

Para nós, esta situação fica evidente na maioria das ocasiões em que o Simpi é acionado, através de seu serviço especializado na obtenção de empréstimos, por empresários que buscam, através do Proger, recursos para ampliar ou remodelar suas linhas de produção. Como as solicitações obrigam a existência de projetos de investimentos, na ausência destes os processos se arrastam por tempo maior que o esperado.

Nestas ocasiões, nosso Sindicato sempre empresta seu apoio aos pequenos industriais, orientando-os na elaboração de projetos de investimentos que melhor atendam aos seus interesses econômicos. Mas entendemos que esta operação pode ter encaminhamento mais conseqüente do que o assistencialismo de última hora.

Nossas constatações vão ao encontro de diagnóstico elaborado por equipe de força-tarefa do Ministério, que analisa e propõe soluções para diferentes quadros em sua alçada de atuação. Os técnicos oficiais propõem integrar, por exemplo, o crédito à capacitação e à assistência técnica, através de maior articulação dos agentes financeiros com outros parceiros, públicos e privados; melhorar o desempenho do Proger nas áreas metropolitanas; integrar outros agentes financeiros ao programa; capacitar agentes financeiros e parceiros a melhor orientar os beneficiários na solicitação do crédito e no acompanhamento dos projetos financiados; e instituir sistemática de avaliação permanente do Programa.

O Proger, assinala relatório da força-tarefa, "é um programa integrado de concessão de crédito na medida em que deve estar acompanhado de capacitação e assistência técnica. Os agentes financeiros têm concedido apenas crédito, à exceção do Banco do Nordeste que, mesmo assim, tem tido atuação restrita às áreas não-metropolitanas. É necessário recuperar a concepção original do programa através de parcerias dentro do setor público e fora dele. A integração dessas ações aumentaria a eficácia do programa e reduziria sua inadimplência. Os agentes financeiros estão sendo estimulados a capacitar seus funcionários para essa tarefa e para integrar novas instituições parceiras ao programa".

\* Presidente do SIMPI — Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo

As maiores dificuldades na implementação do programa localizam-se nas áreas metropolitanas, especialmente nas da Região Sudeste. Por isso a recomendação da força-tarefa é melhorar o desempenho do Proger urbano nessas regiões, principalmente no que diz respeito à orientação da demanda e de sua integração, através de novas parcerias, com as ações de qualificação e assistência técnica. Sob convênio, estão sendo desenvolvidos planos de ação para a execução do Proger nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Estes instrumentos objetivam, segundo os técnicos, propiciar a assistência integral ao pequeno e micro-empendedor e aos trabalhadores autônomos. Esta assistência ocorrerá por intermédio da criação de agências do empreendedor localizadas nas unidades de atendimento do Banco do Brasil. Tais agências terão a incumbência de fornecer, em parceria com instituições técnicas especializadas, informação, orientação ao crédito, recebimento e análise de propostas de financiamento, capacitação, assessoria e acompanhamento dos proponentes e tomadores de crédito por meio de visitas preventivas e de consultoria pontuais e corretivas para cada empreendimento. Acelerar a implementação destas medidas é desejável.

A transferência de conhecimentos gerenciais ou técnicos, proporcionados por escolas ou entidades públicas ou particulares com competência para tanto, é uma preocupação permanente do Simpi, evidenciada pelos inúmeros convênios que já assinou com o objetivo de repassar mais experiência aos pequenos empreendedores de seu universo de atuação. Se pudermos ampliar institucionalmente essa iniciativa, com o apoio do Proger, o retorno social dos investimentos alocados terá um efeito muitas vezes mais multiplicador. Em nome das pequenas indústrias, estamos fazendo um convite a essa reflexão.

A orientação da demanda é também outro fator importante para o sucesso do programa. A recomendação da Força-Tarefa é a de que se desenvolva um programa de capacitação das instituições parceiras que devem ser ampliadas e incorporadas ao programa. Nesse sentido já está sendo desenvolvido um programa de capacitação das instituições financeiras e dos parceiros sociais para orientar os beneficiários na solicitação do crédito (gerentes, agentes de desenvolvimento etc.). De um modo geral,

a informação relacionada a linhas de crédito é sempre cercada de problemas nas instituições financeiras e é saudável que aconteça esse treinamento.

Nesse particular, gostaríamos de ver disseminado por todos os bancos uma iniciativa em curso. Como forma de tornar o Proger mais atrativo para os gerentes, está em processo de implantação a mudança na forma de avaliação das agências do Banco do Brasil, dando maior pontuação àquelas que tem uma maior participação nas operações do Programa, estimulando-se, dessa maneira, o processo de concessão do financiamento. As informações indicam que estava previsto o treinamento de 1.500 funcionários para esse fim nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Todos ganham com isso, pois se reduz a desinformação e as sucessivas idas e vindas do potencial beneficiário do crédito às agências bancárias.

Outro fator também não deve ser esquecido: a avaliação do Programa. É essencial verificar se está atingindo os seus objetivos no que diz respeito à quantidade e qualidade dos empregos gerados e ao aumento da produtividade e da renda dos pequenos empreendimentos produtivos. Neste aspecto, organizações como o Simpi podem proporcionar contribuição importante, pois vivem com seus representados o dia-a-dia de suas necessidades.

De acordo com o Ministério, uma avaliação piloto foi realizada no Espírito Santo e outra está sendo feita em Pernambuco. As metodologias estão sendo ajustadas e unificadas para que o processo de avaliação seja estendido para outros estados. Por recomendação da força-tarefa será implantado um sistema permanente de avaliação e acompanhamento de forma a ajustar o programa em termos dos seus objetivos e de sua focalização. As organizações de pequenos empreendedores podem dar contribuição inestimável nesta fase.

Tomamos também ciência de que se encontra em estudo a redefinição das linhas de crédito do Proger, atendendo a novas demandas dos segmentos produtivos. As alterações seriam relacionadas ao teto de financiamento, taxa de juros e prazos, além de incluir um novo segmento: o jovem empreendedor. Saudamos todas as mudanças que possam vir como estímulo à pequena empresa, em benefício da riqueza e pleno emprego no Brasil.